

Pesquisa do Ibope espanta Sarney

■ Senador diz não ter saudades do Planalto, mas admite que o 2º lugar o perturbou

Josemar Gonçalves — 3/2/93

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — José Sarney recebeu com espanto ontem, em Lisboa, a notícia de que pesquisa do Ibope lhe deu 17% das intenções de voto para a Presidência da República em 94, atrás apenas de Lula, com 20% — na verdade, um empate técnico. “Mas esse cargo já consta da minha biografia”, disse aos repórteres da TV portuguesa que o aguardavam no aeroporto. Sarney remexia as cópias do resultado da pesquisa, envelopadas pela Embaixada do Brasil, e os repórteres perguntaram se ele tinha saudade dos tempos da Presidência. “Nenhuma”, respondeu. “Me lembro com alegria dos tempos de não presidência. Tive um governo sofrido.” Sarney deu um voto de confiança no Brasil de Itamar Franco. “Vai ser a área de tranqüilidade do mundo, já que não temos esse problemas de fronteiras, de fundamentalismos. Cada vez o Brasil se aproxima mais de seu grande destino”, disse, sem explicar qual. Mas afirmou que não tem intenção de voltar a ser presidente desse oásis.

Sarney chegou de encontro de ex-presidentes na China para rever os amigos em Lisboa. Por um deles, o ex-embaixador em Portugal e atual chanceler José Aparecido, foi convocado para reunião à tarde e jantar às 21h30 — também presentes os embaixadores em Londres e Paris, Paulo Tarso Flexa de Lima e Carlos Alberto Leite Barbosa, e o senador Álvaro Pacheco — na casa de Aparecido, a portas fechadas. O nome de Sarney foi citado para a embaixada que Aparecido troca pelo Itamarati.

“Mas quem chegou à Presidência não pode ocupar um lugar que não tenha sido dado pelo povo”, disse Sarney, esquecido de que também não chegou à Presidência por vontade popular. Sarney vai jantar hoje com o presidente português, Mário Soares, seu amigo desde os tempos de exílio da ditadura salazarista em Paris.

O senador volta ao Brasil no sábado, onde, ao chegar, disse, vai promover no Senado um movimento contra a violação de direitos huma-



Sarney: “Tive um governo muito sofrido”

nos em Timor Leste, ex-colônia portuguesa ocupada ilegalmente pela Indonésia. Sarney também vai condenar o racismo do mundo, que faz os políticos se voltarem para os mortos da Bósnia, mas desprezar as vítimas da guerra civil de Angola.

Sobre a política brasileira, falou pouco: “O presidente Itamar está vivendo as circunstâncias, cada um de nós que governa vive as suas.” E se desculpou por não ser mais específico: “Essa pesquisa do Ibope me perturbou.”

Parlamentares reagem com surpresa e ironia

BRASÍLIA — Não foi só o ex-presidente. Os parlamentares também se surpreenderam com o resultado da pesquisa do Ibope, que apontou o atual senador José Sarney (PMDB-AP) como o segundo candidato favorito dos eleitores para a sucessão do presidente Itamar Franco. Pela pesquisa, Sarney obteria 17% dos votos contra 20% de Luís Inácio Lula da Silva, do PT. Um empate técnico.

“É um bom resultado para o país”, brincou o deputado Humberto Souto (PFL-MG), líder do governo do ex-presidente Fernando Collor. Também em tom de ironia, o líder do PT, deputado Vladimir Palmeira (RJ), reagiu: “O que eu posso fazer?”

Apesar das brincadeiras, os deputados admitem que o ex-presidente fará parte do páreo sucessório, se quiser. “Você pode fazer todas as críticas, mas ele conduziu o país durante um período de turbulência”, declarou o deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE).

A maioria, porém, prefere interpretar o resultado do Ibope de outra maneira: é muito cedo para definir as candidaturas. “É possível que, na próxima pesquisa, o Fernando Henrique (ministro da Fazenda) já apareça”, especulou o deputado Fernando Lyra (PDT-PE).

“É muito cedo para avaliar qualquer coisa. O prefeito Paulo Maluf, de São Paulo, tem muito tempo ainda”, minimizou o líder do PPR na Câmara, deputado José Luiz Maia (PI).

Fleury diz que opção mostra insatisfação

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, afirmou ontem, ao comentar o empate técnico entre o ex-presidente José Sarney e Lula, que “os números mostram que as pessoas ouvidas não estão satisfeitas com as opções Lula e Maluf”. “Bastou colocar um nome induzido, de centro, para os resultados mudarem.”